

PAPEL DO ESTÁGIO NA FORMAÇÃO CLÍNICA DE PSICOLOGIA: ESTUDO DE CASO

GLEBERSON DE SANTANA DOS SANTOS¹; MIRIÃ GARCIA MOHNSAM DIAS;
MARTA SOLANGE STREICHER JANELLI DA SILVA ³

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel – e-mail: glebersonsantana@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - UFPel – e-mail: miriagd@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas - UFPel – e-mail: martajanelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado em Psicologia tem como finalidade promover o desenvolvimento de habilidades e competências no estudante. É oportunidade de exercer a prática, a partir dos conceitos teorias estudadas ao longo do curso. Além do conhecimento prático, o estágio permite que diversas outras experiências e aprendizados, tanto pessoais quanto profissionais sejam promovidos e acessados, o que torna um exercício fundamental para o estudante em Psicologia.

Caracteriza-se, nesse íterim, como importante produto da formação, deve preparar o aluno aspirante a psicólogo, nesse contexto específico, para desenvolver as competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão. O desenvolvimento das competências exigidas do profissional de Psicologia requer uma formação baseada na diversificação de métodos e de estratégias na criação de situações de aprendizagem que levem o aluno a demonstrar as competências norteadoras do currículo como solução de problemas e geração de conhecimentos. (CURY, 2013).

De acordo com Gaspar (2023), as universidades integram nos seus planos curriculares estágios que promovam o contato direto entre os discentes e o exercício profissional, através de locais de estágio impulsionadores de atividades e experiências que possam enriquecer o estagiário, de forma organizada e estruturada

Santos e Lima (2021, p.154) corroboram ao afirmar que o estágio em Psicologia constitui componente e “espaço apropriado para construção e aprimoramento da identidade profissional, onde teoria e prática se encontram e os percursos formativos podem ser aproximados, refletidos, reelaborados como crivo do processo científico e elaboração humana historicamente situada”.

Gaspar (2023) informa ainda que é no estágio que o discente enfrenta a realidade profissional escolhida, entre as dúvidas e as incertezas, onde são convidados a explorarem as suas capacidades de entreaajuda, eficácia, a própria flexibilidade e espontaneidade.

Neste momento há a consolidação de “extensa aprendizagem que ocorrem inúmeras experiências de desenvolvimento de cognições e afetos, pautados por uma extensa variedade e intensidade, concretizando o estágio como uma imprescindível e hábil ferramenta para os estudantes”. (GASPAR, 2023, p. 7).

Diante disto, esta pesquisa assume o objetivo de promover reflexão sobre o papel do campo no estágio para a formação clínica em Psicologia.

O presente trabalho se justifica pela relevância do plano de estágio prático, haja vista seus reflexos como marco na formação profissional do aluno (CURY, 2013; SANTOS; LIMA, 2021), sendo uma de suas primeiras experiências no sentido de trabalho multiprofissional em saúde, com possibilidade de intervenção, extrapolando e não se limitando ao plano de observação e análise, porém

procurando propor novas ações, opinar, mas configurando um espaço onde o aprendizado seja prática diária.

2. METODOLOGIA

Esta seção discorre sobre os procedimentos metodológicos seguidos durante o trabalho. Trata-se de pesquisa, cujo método é qualitativo, fundamentada pelo estudo em que descreve e analisa uma situação à luz de teorias. A pesquisa em questão recorreu ao aporte teórico sobre as temáticas Psicologia, ciência e profissão, estágio curricular em Psicologia, formação em Psicologia Clínica.

Devido à subjetividade envolvida no tema do trabalho, optou-se pela realização de pesquisa de natureza qualitativa com abordagem de avaliação, o que permite aprofundamentos nos fenômenos estudados. Para Selltiz et al. (1987), a pesquisa de avaliação de processo busca respostas para perguntas do tipo “O que é?” e “Como funciona?”.

Quanto ao tipo de pesquisa, caracteriza-se como sendo descritiva, vez que busca desvendar e observar fenômenos, procurando descrevê-los, classificá-los e interpretá-los, passos esses utilizados para conhecer a sua natureza, composição e processos (RUDIO, 1986).

Foi realizado estudo de caso que permitiu compreender a dinâmica dos processos, envolvendo um diálogo entre os pesquisadores e a realidade estudada, já que as pesquisas qualitativas se utilizam de estudos de caso para atingir seus objetivos. O estudo ocorreu em dois locais que mantêm vínculo com a Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional e constituem campos de estágios do curso de Psicologia.

A pesquisa ocorreu durante os meses de fevereiro a setembro de 2023 e as reflexões foram produzidas por dois acadêmicos do curso de bacharelado em Psicologia, os quais compartilham da mesma orientação e supervisão clínica com docente, cuja orientação clínica é analítica, tendo como preceitos teóricos a Psicanálise. Como característica das supervisões, são em grupo com alunos em seus estágios finais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos locais do estágio onde os atendimentos clínicos ocorreram foi no Serviço-Escola de Psicologia (SEP) da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, associada a Faculdade de Medicina, Psicologia e Terapia Ocupacional, está localizado no Centro de Pesquisa em Saúde Dr. Amílcar Gigante.

O SEP dispõe de sete salas de atendimento individual e mais três salas de atendimento em grupo, além de salas de aula, onde os professores ministram aulas e cursos e reúne estudantes em atividades extensionistas ou voltados a pesquisa. Além disso, no SEP há a sede do Laboratório de Ciência do Comportamento (LACICO/UFPel), tendo como coordenação o professor Dr. Jandilson Avelino da Silva e do Núcleo de Saúde Mental, Cognição e Comportamento (NEPSI), sob coordenação dos professores Dr. Mateus Luz Levandowski e Dr. Tiago Neuenfeld Munhoz.

O SEP dispõe de três psicólogos clínicos, sendo que um se encontra em licença para estudos em formação de Doutorado. Semanalmente os estagiários se reúnem, sempre às terças ou quartas-feiras à tarde para discussões que contribuem para formação dos estudantes. Os temas discutidos abrangem:

- apresentação do local;

- políticas e regras institucionais;
- dinâmica dos atendimentos;
- preenchimento de formulários;
- discussões de casos clínicos;
- debate sobre textos e artigos científicos;
- reuniões com profissionais de psicologia convidados para discussão de temas específicos.

Um dos primeiros textos discutidos foi o artigo científico intitulado “A experiência emocional do estudante de psicologia frente à primeira entrevista clínica”, produzida pelos autores Ribeiro, Tachibana e Aiello-Vaisberg (2008). O texto aludia sobre a experiência de estudantes do curso de Psicologia em suas primeiras entrevistas clínicas, tendo como análise as teorias psicanalíticas. A pesquisa concentrou nos campos “o paciente ideal”, “o terapeuta expert”, “a possibilidade de rejeição” e “o encontro com o outro”.

Outro momento houve a promoção de convite e debate com professor vinculado ao curso de Psicologia para discussão de tema transversal de “gênero e clínica psicológica”, onde foram debatidos questões de gênero, construção social, clínica ampliada nos serviços de saúde mental, desse tema que por muitas vezes é negligenciado e pouco discutido na academia e que atravessa a realidade da clínica.

Numa das reuniões finais, uma aluna formanda em Psicologia foi convidada para explanar sobre sua experiência no estágio de clínica. Salienta-se que a formanda cumpriu um ano de estágio e mesmo período vinculada ao programa de extensão denominado “Atendimentos Psicológicos Suplementares No Serviço-Escola De Psicologia”, que é uma possibilidade para alunos ainda em formação, continuarem em atendimento clínico com novos pacientes ou dando continuidade ao estágio obrigatório.

Dessa forma, é válido evidenciar a importância das reuniões semanais no SEP para que fosse compreendida a dinâmica de funcionamento do local, a realidade dos atendimentos, assessoramento acerca das possibilidades de atendimento e intervenções do serviço-escola, dada a realidade clínica dos pacientes e as limitações do local, o qual não está vinculado ao Sistema Único de Saúde, o que inviabiliza alguns encaminhamentos ou possíveis internações.

Outro lugar onde é promovido o estágio de Psicologia Clínica é a Cuidativa. A Unidade Cuidativa de Pelotas é um espaço que oferece serviços de saúde pública para pessoas acometidas por doenças crônicas por meio de cuidados paliativos. É um local que abre espaço não apenas para essas pessoas que necessitam de cuidados e para seus cuidadores, mas também abre espaço para estudantes da área da saúde (medicina, psicologia, nutrição, fisioterapia, serviço social, terapia ocupacional) aprimorarem suas técnicas de atendimento através do estágio curricular e do voluntariado.

São atendidas pessoas que estejam passando ou já passaram pelo tratamento contra o câncer, pessoas com doenças crônicas como a fibromialgia, lúpus, obesidade, diabetes, hipertensão, entre outras. Com o objetivo de levar uma melhor qualidade de vida voltada ao alívio físico, emocional e social, a Cuidativa conta com uma equipe multidisciplinar de profissionais focados na saúde pública, como a assistente social Simone, que gerencia os serviços prestados pela instituição e os estagiários do local. A psicóloga Fabrizia é a supervisora de alunos da parte dos atendimentos psicológicos e presta todo apoio necessário.

Concluindo, quando se refere ao espaço não-físico da Cuidativa, pode-se dizer que é um dos ambientes mais amigáveis para se estagiar e se voluntariar. Os

pacientes usuários dos serviços são simpáticos e educados entre si, com os estagiários e com servidores. Nota-se que estão sempre em conversa uns com os outros, o que notavelmente faz bem a todos eles. Apesar de todos estarem ali para o tratamento de alguma enfermidade, sempre apresentam a sua melhor disposição enquanto aguardam pelo atendimento. Isso comprova que os cuidados paliativos entregam uma maior qualidade de vida para aqueles que aproveitam bem os serviços.

4. CONCLUSÕES

As supervisões dos casos clínicos atendidos ocorrem semanalmente, geralmente presenciais na Faculdade de Psicologia da UFPel. São discutidos os casos de maneira grupal, onde os orientandos da professora Marta Janelli se reúnem e discutem a evolução de cada sessão.

Há a explanação da sessão, a retomada de cada caso, história de vida do paciente, situação atual, queixa, principal. É realizada a elaboração de demanda, por meio das discussões e debates, assim como orientações sobre o caso, manejo de técnicas calçadas na abordagem de clínica de caráter psicanalítico.

No decorrer do semestre é essencial reconhecer a riqueza que as supervisões conferiram a nós, enquanto estudantes e estagiários da clínica. Trouxe contornos imensuráveis, produzindo sentidos e possibilidades de explorar os casos, acessando a materiais localizados em área profunda por parte dos pacientes. As explicações, assim como explanações das experiências trazidas pela docente, tornaram o desafio da clínica mais palatável e apesar da amplitude e complexidade, conferiram robustez, mesmo a experiência inicial, enquanto jovens estudantes da clínica, conferindo um olhar dinâmico, amplo e permitindo o exercício e desenvolvimento de habilidade de ter uma escuta terapêutica atenta e ativa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURY, Bruno de Moraes. Reflexões sobre a formação do psicólogo no Brasil: a importância dos estágios curriculares. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte), Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 149-151, abr. 2013 .

GASPAR, Andreia Alexandre Dias. **Espelho meu, espelho meu, quem é mais Psicólogo do que eu?** Um estudo sobre a influência do estágio curricular na identidade profissional em estudantes de psicologia. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2014.

RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis: Vozes, 1986.

SANTOS, Jociane Marthendal Oliveira; LIMA, Paulo Gomes. O estágio curricular supervisionado nos cursos de psicologia no Brasil e as políticas educacionais. **Colóquios-Geplage-PPGED-CNPq**, n. 2, p. 153-167, 2021. Anais...

SELLTIZ, Claire; WRIGHTSMAN, Laurence S.; COOK, Stuart. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1987. v. 1.